



5 de novembro de 2016

Contatos:

www.pormassas.org

por@pormassas.org

NESTA EDIÇÃO:

- 27º CONGRESSO DO SINPEEM: UM CONGRESSO DISTRAÇIONISTA. NÃO ARMOU OS TRABALHADORES CONTRA OS ATAQUES.

À PLENÁRIA DA OPOSIÇÃO SINPEEM

Camaradas,

Estamos diante de uma ofensiva capitalista que ataca, de conjunto, as massas. A classe operária, o funcionalismo público, os estudantes, os movimentos sociais e demais trabalhadores, sofrem duros ataques às suas condições de vida. Para a burguesia, nada deve ser poupado: salários, empregos e direitos conquistados, devem ser cortados e/ou eliminados.

A crise econômica instalada já não permite nenhuma concessão aos oprimidos. Prova disso, foi a manobra utilizada pela burguesia. Precisou colocar, no poder do Estado, um governo genuinamente seu. O impeachment foi o recurso utilizado para que não houvesse nenhum recuo das medidas que visam cortar gastos com os setores públicos e para que as dívidas com os capitalistas pudessem ser pagas.

A PEC 241, que aguarda ser votada no Senado, é uma afronta aos direitos do funcionalismo. Mas também atinge, em cheio, quem utiliza os serviços públicos. A Reforma da Previdência, já anunciada pelo governo Dilma/PT, agora, ganha força e pretende estender o tempo de contribuição até os 65 anos. Isso significa mutilar, ainda mais, aqueles que já convivem com a exploração da força de trabalho no dia-a-dia. No bojo dessas reformas, vem a do Ensino Médio, que, concretamente, precariza as condições de ensino de estudantes e professores.

Como se vê, há um plano arquitetado pela burguesia para retirar todos os direitos dos trabalhadores. A justificativa é o pagamento da dívida pública.

É preciso responder que a dívida pública não é responsabilidade das massas, mas sim dos capitalistas. Portanto, há uma tarefa colocada para os sindicatos e movimentos sociais: reagir à ofensiva dos opressores com uma luta massiva.

O movimento de ocupação está correto. No entanto, não pode ficar isolado. É preciso que os trabalhadores paralisem, ocupem as ruas, de fato, e impulsionem um movimento de ocupação nacional. Somado às ocupações das escolas e universidades, é necessária a ocupação das fábricas. As centrais precisam chamar a classe operária a se juntar ao movimento. A CNTE e demais sindicatos precisam chamar a greve da educação. Somente assim, o movimento de ocupações ganhará força. Somente assim, será possível barrar as medidas de ataque.

É preciso defender a Frente Única Sindical que aglutine todos os explorados contra os exploradores.

É acertado o fortalecimento da Unidade da Oposição no SINPEEM. O momento agora é de unificação. Esta unidade compareceu forte no congresso do sindicato e deve assim permanecer durante as lutas. A fragmentação só fortalecerá a burocracia e os governos.

O que unifica a Oposição é a luta pela democracia no sindicato e sua independência. Esse eixo deve prevalecer. Pois, uma oposição unificada alavancará a luta contra os ataques ao emprego, ao salário e aos direitos.

27º CONGRESSO DO SINPEEM: UM CONGRESSO DISTRAÇIONISTA QUE NÃO SERVIU PARA ARMAR OS TRABALHADORES CONTRA OS ATAQUES.

De 18 a 21 de outubro foi realizado o 27º congresso do SINPEEM, sob a mesma estrutura distraçionista e despolitizada que tem sido a marca dos últimos congressos. A ênfase permaneceu em torno das palestras e grupos de interesse de conteúdo estritamente acadêmico bem como de shows e atividades culturais, em detrimento do debate político em torno das reivindicações da categoria, que ficou restrita a apenas um dia dos quatro de congresso.

Sobretudo, o diferencial desse congresso é que sua realização se deu em uma conjuntura de aguda crise econômica e política no país, o que exigia uma ampla unidade da categoria para enfrentar a ofensiva capitalista sobre os trabalhadores.

No entanto, o que presenciamos foi um movimento contrário, de avanço do burocratismo, que se manifestou com métodos extremos da ausência de democracia operária, quando a direção majoritária recorre ao gangsterismo para conter a manifestação legítima de um grupo de mulheres que reivindicava o simples direito a fala por meio de uma questão de ordem.

A questão da independência do sindicato frente aos governos e patrões também ganhou destaque nesse congresso, por meio da intervenção da Unidade da Oposição, em função do apoio declarado de Cláudio Fonseca/PPS ao candidato eleito João Dória/PSDB.

Portanto, sabemos que a organização da categoria para enfrentar os ataques aos salários e aos direitos dos trabalhadores dependerá de uma ação unificada da oposição junto a base para que o plano de lutas aprovado no congresso seja encaminhado concretamente. Neste sentido, esta plenária tem como principal tarefa fortalecer a Unidade da Oposição, sob uma necessidade concreta, de organizar a luta contra as reformas trabalhista e previdenciária, se constituindo como uma fração revolucionária no interior do sindicato a fim de expulsar a burocracia e sua política de conciliação de classe.